



XXIX ENFERMAIO E VI SIEPS

Inteligência artificial, Enfermagem e saúde:
aplicabilidades, impactos e perspectivas futuras

REALIZAÇÃO



APOIO



PRONEX

UECE GRAD

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E INTERNACIONALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Germana Pinheiro Correia Lima Sousa¹

Erika Souza da Silva²

Leandro Silva Almeida³

Maria Fátima Silva Vieira Martins⁴

Ana Virginia de Melo Fialho⁵

TRABALHO PARA PRÊMIO: PÓS-GRADUAÇÃO - EIXO 4: ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E SAÚDE COLETIVA.

RESUMO

INTRODUÇÃO: A incorporação da Inteligência Artificial (IA) tem promovido transformações nos processos formativos em Enfermagem, especialmente no contexto da saúde mental e coletiva, exigindo o desenvolvimento de novas competências técnicas, críticas e éticas. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, fundamentado em visita técnica internacional realizada na Universidade do Minho, Portugal, em setembro de 2025, envolvendo participação em atividades científicas, acadêmicas e formativas relacionadas à IA e à educação em saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A experiência evidenciou a IA como ferramenta de apoio à formação e à prática em Enfermagem, contribuindo para a qualificação da tomada de decisão, educação em saúde e ampliação do acesso ao cuidado, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Destacaram-se reflexões sobre o uso ético, crítico e responsável dessas tecnologias, bem como o fortalecimento da internacionalização e das redes de colaboração científica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Conclui-se que a articulação entre Inteligência Artificial, internacionalização e Enfermagem constitui estratégia relevante para inovação na formação profissional e qualificação do cuidado, sem substituir o protagonismo humano.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Saúde mental; Enfermagem.

1. Enfermeira e Mestre pela Universidade Estadual do Ceará
2. Graduanda de Enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará
3. Psicólogo e Docente da Universidade do Minho
4. Enfermeira e Docente da Universidade do Minho
5. Enfermeira e Docente da Universidade Estadual do Ceará
6. E-mail do autor: germana.pinheiro@aluno.uece.br

INTRODUÇÃO

A crescente incorporação da Inteligência Artificial (IA) no campo da saúde tem promovido transformações significativas na prática assistencial, na gestão do cuidado e nos processos formativos em Enfermagem, especialmente no contexto da saúde mental e coletiva. Essas tecnologias têm contribuído para a ampliação do acesso aos serviços de saúde, qualificação da tomada de decisão clínica e desenvolvimento de estratégias inovadoras de cuidado, configurando-se como ferramentas estratégicas para a modernização dos sistemas de saúde (Pereira et al., 2025). Parte desta ampliação decorre da prestação de serviços de forma mais rápida, eficiente e, ainda, a distância ou online.

No âmbito da saúde mental, a IA tem sido utilizada por meio de tecnologias digitais, como aplicativos, chatbots e sistemas automatizados de monitoramento, favorecendo o acesso ao cuidado e a continuidade da assistência, sobretudo em contextos de vulnerabilidade social (Silva et al., 2026; Inkster et al., 2020). Entretanto, apesar de seu potencial, o uso dessas tecnologias exige reflexão crítica quanto aos aspectos éticos, especialmente no que se refere à autonomia profissional, à preservação da subjetividade no cuidado e à manutenção da relação terapêutica (Wagstaff; Fernandes, 2024; WHO, 2021). A grande questão subjacente à rentabilização da IA na área da saúde, e noutras áreas da vida social, prende-se com a gestão dos dados e informação, e com a sua presença nas tomadas de decisão. Como referido, essa eficiência pressupõe sentido crítico na sua utilização e exige a monitorização da sua implementação e critérios de eficácia.

Paralelamente, a internacionalização acadêmica tem se consolidado como estratégia fundamental para o fortalecimento da formação em saúde, possibilitando o intercâmbio científico, o desenvolvimento de competências interculturais e a integração entre diferentes modelos de ensino e cuidado. Estudos apontam que experiências internacionais contribuem significativamente para o desenvolvimento de competências profissionais, pensamento crítico e adaptação a diferentes contextos socioculturais na Enfermagem (Button et al., 2005; Kokko, 2011).

Além disso, a mobilidade acadêmica tem sido reconhecida como importante ferramenta para qualificação da formação em saúde, promovendo a ampliação de perspectivas, o fortalecimento da autonomia profissional e a construção de redes de colaboração científica internacional (Dalmolin et al., 2013). Nesse contexto, a articulação

entre Inteligência Artificial, educação e internacionalização emerge como eixo relevante para a qualificação da formação em Enfermagem.

Diante disso, este estudo objetiva relatar a experiência de uma visita técnica internacional, destacando as possíveis contribuições da Inteligência Artificial para a formação em Enfermagem, com ênfase na saúde mental e coletiva.

MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, fundamentado na vivência acadêmica durante visita técnica internacional realizada no período de 1º a 5 de setembro de 2025, na Universidade do Minho, em Braga, Portugal. As atividades contemplaram visitas institucionais, participação em eventos científicos internacionais, XVIII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia e a VII Conferência Internacional da ADIPSIEDUC, reuniões com pesquisadores e atividades formativas, incluindo minicursos voltados à Inteligência Artificial generativa e à pedagogia crítica em saúde. A sistematização da experiência ocorreu a partir de registros descritivos e reflexivos, considerando suas implicações para a formação em Enfermagem, especialmente no contexto da saúde mental e coletiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência evidenciou a crescente inserção da Inteligência Artificial nos processos educativos e assistenciais em saúde, destacando seu potencial como ferramenta de apoio à formação em Enfermagem e à qualificação do cuidado. A literatura aponta que a IA contribui para a melhoria da eficiência dos serviços, redução de erros assistenciais e personalização do cuidado (Pereira et al., 2025), reforçando sua relevância no cenário contemporâneo.

A participação em eventos científicos internacionais possibilitou o contato com discussões atuais sobre o uso da IA na educação, especialmente no que se refere às suas aplicações e limites éticos. Durante a Sessão de Abertura e Conferência Plenária 1, evidenciou-se a necessidade de incorporação dessas tecnologias no processo formativo, sob risco de defasagem profissional frente às transformações digitais. Nesse sentido, a IA foi compreendida como ferramenta estratégica para potencializar práticas pedagógicas e ampliar

possibilidades de ensino-aprendizagem, em consonância com diretrizes internacionais que destacam a importância da integração da IA na educação (Holmes et al., 2019).

Entretanto, também foram problematizados aspectos éticos relacionados ao seu uso, especialmente no que se refere à preservação da autoria, da criatividade e da autonomia docente. Tal discussão está alinhada às recomendações da World Health Organization (2021), que enfatiza a necessidade de uso ético da IA, baseado em princípios como autonomia, transparência e responsabilidade profissional. Dessa forma, reforça-se que a IA deve atuar como ferramenta complementar, sem substituir o protagonismo humano na construção do conhecimento e no cuidado em saúde.

No campo da saúde mental, observou-se que tecnologias baseadas em IA, como aplicativos digitais e sistemas automatizados, têm sido utilizadas para apoio emocional, triagem e acompanhamento de pacientes, contribuindo para ampliar o acesso ao cuidado e reduzir barreiras geográficas e estruturais, especialmente em contextos de vulnerabilidade (Silva et al., 2026; Inkster et al., 2020). Ademais, essas tecnologias têm demonstrado potencial na redução de sintomas como ansiedade e depressão, ao oferecer suporte contínuo e acessível (Almeida et al., 2025).

Adicionalmente, a vivência internacional possibilitou a análise de diferentes modelos de formação e organização dos sistemas de saúde, evidenciando a importância da cooperação internacional para o avanço da Enfermagem enquanto ciência e prática social. Estudos indicam que experiências internacionais favorecem a aquisição de competências interculturais, ampliação da visão crítica e desenvolvimento de habilidades comunicacionais, elementos essenciais para a prática em saúde em contextos globais (Kokko, 2011; Sandvik et al., 2015).

Nesse sentido, a internacionalização na formação em Enfermagem contribui não apenas para o aprimoramento técnico-científico, mas também para a construção de uma prática profissional mais sensível às diversidades culturais e às necessidades de populações distintas, especialmente no campo da saúde coletiva.

A interface entre Inteligência Artificial e internacionalização mostrou-se particularmente relevante, ao evidenciar a necessidade de profissionais preparados para lidar com tecnologias emergentes em contextos diversos. A literatura destaca que a formação em saúde deve acompanhar as transformações digitais globais, incorporando competências

tecnológicas, pensamento crítico e capacidade de adaptação a cenários inovadores (Booth et al., 2021).

Por fim, a experiência favoreceu o desenvolvimento de competências digitais, pensamento crítico e atuação interdisciplinar, elementos essenciais para a formação contemporânea em Enfermagem. A articulação entre tecnologia, educação e saúde mental mostrou-se estratégica para a construção de práticas inovadoras e humanizadas, sendo por isso expectável o seu desenvolvimento e rentabilização progressiva quando apoiada em mecanismos de gestão e de tomada de decisão alicerçados em processos de análise crítica e síntese reflexiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de internacionalização evidenciou que a Inteligência Artificial constitui um recurso estratégico para a inovação na formação e na prática em Enfermagem, especialmente no âmbito da saúde mental e coletiva. A vivência contribuiu para o desenvolvimento de competências críticas, tecnológicas e científicas, além de fortalecer a compreensão sobre o uso ético e humanizado da IA no cuidado em saúde. Destaca-se o potencial das experiências internacionais na ampliação de redes de colaboração e na construção de práticas inovadoras, reafirmando a importância da integração entre tecnologia, educação e Enfermagem para a qualificação do cuidado.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, K. L. M. et al. Impacto da inteligência artificial na saúde mental de jovens adultos. *Revista Foco*, 2025.
- BOOTH, R. G.; STRUDWICK, G.; McBRIDE, S.; O'CONNOR, S.; LOPEZ, A. L. How the nursing profession should adapt for a digital future. *BMJ*, v. 373, n. 1190, 2021.
- BUTTON, L.; GREEN, B.; TENGNAH, C.; JOHANSSON, I.; BAKER, C. The impact of international placements on nurses' personal and professional lives: literature review. *Journal of Advanced Nursing*, v. 50, n. 3, p. 315–324, 2005.
- DALMOLIN, I. S.; GIRARDON-PERLINI, N. M. O.; COPETTI, L. C. Intercâmbio acadêmico internacional na formação em enfermagem: relato de experiência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 66, n. 3, 2013.
- HOLMES, Wayne; BIALIK, Maya; FADEL, Charles. *Artificial intelligence in education: promises and implications for teaching and learning*. Paris: UNESCO, 2019.
- INKSTER, Becky et al. Digital mental health and COVID-19: using technology today to accelerate the curve on access and quality tomorrow. *JMIR Mental Health*, v. 7, n. 7, e18848, 2020.
- KOKKO, R. Future nurses' cultural competencies: what are their learning experiences during exchange and studies abroad? A systematic literature review. *Journal of Nursing Management*, v. 19, n. 5, p. 673–682, 2011.
- PEREIRA, C. L. A. et al. Integração da Inteligência Artificial na Enfermagem: avanços, desafios e perspectivas para a prática profissional. *Id on Line Revista de Psicologia*, 2025.
- SANDVIK, A. H. et al. International clinical placements: the students' perspective. *Nurse Education Today*, v. 35, n. 10, p. 1098–1102, 2015.
- SILVA, L. L. L. et al. Aplicações da inteligência artificial na saúde mental sob a perspectiva científica: revisão sistemática. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, 2026.
- WAGSTAFF, C.; FERNANDES, M. A. Inteligência artificial e as relações terapêuticas na saúde mental: possibilidades e desafios. *Revista Enfermagem Atual*, 2024.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Ethics and governance of artificial intelligence for health*. Geneva: WHO, 2021.